



Caros Leitores, Caras Leitoras

Benvind@s à 47ª edição do Boletim VIVAT.

Neste número vamos focalizar alguns dos principais eventos dos quais VIVAT INTERNACIONAL participou, tais como, o Segundo Fórum das ONGs de Orientação Católica, a 54ª comissão sobre a Condição da Mulher e a 48ª sessão da Comissão da ONU sobre o Desenvolvimento Social.

Como resposta à crise humanitária no Haiti, após a recente tragédia do terremoto que abalou Porto Príncipe, vamos relatar alguns dos esforços de socorro e alívio às vítimas por membros de VIVAT. Também continuamos a cobertura sobre os efeitos desastrosos da mineração no Brasil e partilhar sobre alguns dos Dias de Observância da ONU.

Como sempre, acolhemos comentários, ideias, histórias e notícias sobre todos os nossos membros. Alegramo-nos com as descobertas, experiências e talento que os membros VIVAT possuem e sentimo-nos encorajad@s por todo o trabalho que vocês estão fazendo. Por favor, enviem seus comentários e reações para viny@vivatinternational.org

ÍNDICE

Fórum Social das ONGs de Orientação Católica	2	Participação de VIVAT na Comissão para o Desenvolvimento Social da ONU	5
Comissão sobre a Situação da Mulher 54/Beijing +15	3	VIVAT RESPONDE Crise no Haiti	6
Seminário VIVAT em Nairobi, Kenia	4	VIVAT Acontecimentos Observâncias da ONU	9

“Paz não é apenas ausência de guerra. Como uma catedral, a paz deve ser construída pacientemente e com uma fé inabalável” - João Paulo II

Diretoria

Antonio Pernia, SVD
Maria Theresia, SSpS
Judith Vallimont, SSpS
Gregory Pinto, SVD
Mary John Kudiyiruppil, SSpS
Milan Bubak, SVD
Gervase Taratara, CSSp

Associados Reps

Camille Piche, OMI
Maureen O'Malley, MSHR
Marina Cassarino, CMS
Therese Wetta, ASC
Juan Paulo, MCCJ

Administração

Zelia Cordeiro & Felix Jones

Contribuintes Artigos

Zeina Shuhaibar, Kasia Lasbowski
Ana Jacinta Valussi, Dario Bossi
Kelsey Freehan, Edward Flinn
Benigilda Ladia, Dolores Zok
Daniel LeBlank, Rose Nolta

Revisão

Patrick Hogan SVD

Tradutoras

Alemão - Simone Petra, SSpS
Português - Edni Gugelmin, SSpS
Espanhol - Angelica Sanchez, SSpS

Editoração

Patrick Hogan SVD

Criação

Mary Shoumlin & Wiktor Kanrski, SVD

NEW YORK GENEVA

T 646 487 0003 T (41) 022 796 991

viny@vivatinternational.org
geneva@vivatinternational.org

SEGUNDO FÓRUM DE ONGS DE ORIENTAÇÃO CATÓLICA, ROMA

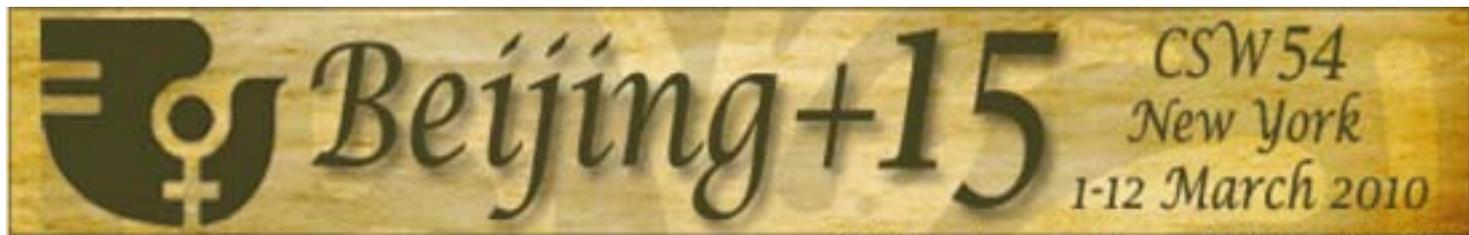
O Segundo Fórum de Organizações não Governamentais de Orientação Católica aconteceu de 12 a 14 de fevereiro de 2010. O fórum neste ano, cujo tema foi “Novos desafios num mundo globalizado”, teve como objetivo tratar de novas maneiras de colaboração entre as ONGs de inspiração católica e outras organizações. Os representantes de VIVAT no evento foram Milan Bubak, Secretário Geral de JUPIC e Felix Jones, membro da equipe executiva de VIVAT.



Foto: Felix e Milan

O fórum foi originalmente criado com a intenção de criar um espaço dinâmico para trocas e alianças estratégicas em questões específicas. As organizações de orientação católica que dele participaram buscam aumentar o impacto da mensagem cristã na vida pública. A missão do fórum dessas ONGs é criar um sistema universal de colaboração e ajuda mútua através de um espírito de comunhão cristã, promovendo com afincos os valores da Verdade, do Bem Comum, da Subsidiaridade, da Solidariedade e da Pessoa Humana. Essa edição do fórum reuniu uma grande variedade de ONGs de Orientação Católica, todas ativas na assessoria em âmbito internacional, com a finalidade de definirem juntas um mecanismo interativo que favoreça a partilha de ideias, e ainda, desenvolver os melhores esforços de colaboração. Os/as participantes trataram de assuntos chaves da agenda internacional de nossos dias, concentrando-se, sobretudo, no avanço da compreensão mútua nas áreas de educação, direitos humanos, migração, saúde, meio ambiente e desenvolvimento. Johan Ketelers, presidente do Fórum do Grupo de Trabalho, observou em seu pronunciamento de abertura, que “Nesse tempo de rápidas mudanças, há uma necessidade crescente de desenvolver novos métodos de colaboração. As consternadoras realidades humanas que vemos

em nosso trabalho cotidiano lembram-nos de o quanto ainda precisa ser feito e quantos novos ou aprimorados modelos são necessários”. Nessa perspectiva, os/as participantes procuraram refletir sobre como, na qualidade de membros de ONGs, podem continuar a aprofundar a cooperação e o diálogo entre si e com outras pessoas e organizações; também buscaram inspirações para o futuro de um Fórum de Conexões ativo e vigoroso. Os/As participantes compartilharam o que estão fazendo atualmente, como também, o que cada uma, cada um espera desenvolver. A maioria dos/das participantes expressou o desejo de desenvolver uma maneira mais eficaz de colaboração e conexão através dos diferentes centros da ONU, como meio de responder às preocupações e crises daqueles e daquelas que vivem em regiões em desenvolvimento. De modo geral, o Fórum foi um grande sucesso; foi a primeira vez que um esforço colaborativo dessa monta foi realizado nesse nível. O fórum vislumbrou valiosas possibilidades para futuras ações coletivas como apoio a um bom número de questões chaves. Ademais, promoveu interação entre todos os membros engajados na causa e proporcionou ideias de como as organizações e os indivíduos podem mais fácil e ativamente envolver-se em nossa aldeia global numa perspectiva cristã. O Fórum despertou em muitas organizações a consciência de que nós queremos voz, necessitamos de voz e temos voz. Como Ketelers disse, “estamos construindo juntos novas dinâmicas: dinâmicas que chamam por comprometimento, transparência, conhecimento e convicção. É um processo que requer compromisso político com base em nossa competência e ação, nossa fé e programas de políticas intergovernamentais existentes”. Através do Fórum e consequente colaboração entre organizações, todos os participantes sentiram a necessidade e também a possibilidade de unir nosso trabalho numa nova cultura, visão e espírito em todos os projetos individuais e trabalho coletivo como um todo. No mesmo espírito das palavras inspiradas de Keteler, o fórum mostrou basicamente que se estamos de acordo de que há necessidade urgente de mais colaboração, de uma visão mais ampla e contínua interação, deveríamos assegurar continuidade de nossas organizações a curto prazo. Porém, mais importante ainda é focalizarmos nos desafios a longo prazo de um trabalho em conjunto para construir novos mecanismos político-sociais que farão a diferença no mundo. Acreditamos que o trabalho em rede, como ficou claro nesse fórum acontecido em Roma, pode ser o mais apropriado e efetivo convite à união de nossos esforços no trabalho para o Bem Comum da Humanidade.



VIVAT aborda Gênero no contexto da Mineração na Comissão sobre o Status da Mulher

A Comissão sobre o Status das Mulheres acontece anualmente em Nova Iorque para discutir e incentivar a igualdade de gênero e os avanços das mulheres no mundo todo. Neste ano, de 1 a 12 de março, a Comissão realizou um revisão especial dos quinze anos da implementação da Declaração de Beijing e Plataforma de Ação, que é um marco no compromisso com a causa das mulheres. A revisão está sendo vista como um passo importante na superação

dos obstáculos que ainda permanecem e na abordagem dos novos desafios enfrentados pelas mulheres, como aqueles relacionados às Metas do Desenvolvimento do Milênio. VIVAT e o Grupo de Trabalho sobre Mineração estão participando na Comissão, tratando de questões chaves relacionadas às mulheres em regiões de mineração. O Grupo de Trabalho organizou um evento paralelo à Comissão com o propósito de tratar das lutas das mulheres de áreas rurais

e indígenas afetadas negativamente pela atividade da mineração em toda parte, através de um DVD e da apresentação de dois panelistas. O Grupo espera trazer à luz para a discussão internacional os enormes impactos negativos da mineração na vida das mulheres, dos povos indígenas e do meio ambiente. VIVAT e o Grupo de Trabalho planejam realizar mais dois eventos paralelos durante as Comissões e Fóruns, ainda neste ano, sobre os direitos dos povos indígenas e sobre o desenvolvimento sustentável.

OPORTUNIDADES PARA MULHERES

No espírito da Comissão sobre a situação das Mulheres que aconteceu recentemente na ONU, em Nova Iorque, o presente artigo ilustra realizações concretas das MSSpS na Etiópia, no sentido da promoção da auto-estima e inclusão social de mulheres e meninas.

Na Etiópia, as mulheres ainda são consideradas menos importantes que seus companheiros homens em vários aspectos da vida. Considerando isso, as SSpS da Etiópia concentraram seus serviços na promoção do desenvolvimento integral das mulheres.

“As irmãs...conseguiram uma fonte de água bem no meio da área residencial do povoado, para que mulheres e crianças tenham mais fácil acesso a esse líquido, de modo que não precisem andar a pé por três ou quatro horas por dia para obtê-lo”.

Uma das comunidades SSpS da Etiópia está engajada no projeto da água. Esse projeto visa proporcionar água no local mesmo da comunidade para diminuir a carga das mulheres. As irmãs, com a ajuda do Secretariado Católico da Etiópia para a água e

alguns doadores, conseguiram cavar um poço no centro da área residencial da comunidade. O tempo economizado na busca da água pode agora ser utilizado para o descanso, após terem se dedicado aos trabalhos da casa. Esse tempo pode também agora ser aproveitado com reuniões comunitárias, socialização e outras atividades que vão enriquecer a experiência das mulheres.

Muitas Comunidades SSpS estão também dedicadas a promover a educação formal das adolescentes provendo-as de materiais escolares, bibliografia referencial para o estudo e espaço para o estudo após as aulas. Geralmente as meninas têm pouco ou nenhum acesso a espaço para estudar em casa após as aulas. O fato é que, infelizmente, as meninas são menos consideradas no que se refere à educação formal. Nas famílias, elas são as últimas a serem enviadas à escola.

As Irmãs e o pessoal do Projeto ajudam a despertar a consciência sobre a educação das meninas, a começar pelos pais e familiares, cujo comportamento está profundamente arraigado na cultura que diz que não precisa se preocupar com a educação das garotas, pois elas estão

As Irmãs e o pessoal do Projeto ajudam a despertar a consciência sobre a educação das meninas, a começar pelos pais e familiares, cujo comportamento está profundamente arraigado na cultura que diz que não precisa se preocupar com a educação das garotas, pois elas estão destinadas apenas à esfera doméstica. O programa inclui um compromisso por parte dos pais das meninas de que serão assegurados a elas a oportunidade de ir à escola e o tempo para os deveres escolares de casa.

Quase todas as comunidades SSpS também oferecem oportunidades às mulheres de terem atividades econômicas através da provisão de um capital inicial para

um pequeno comércio. Isso lhes dá a oportunidade de terem seu próprio dinheiro para contribuir com o bem estar da família e não ficarem simplesmente dependente do companheiro. É também uma oportunidade para as mulheres terem uma noção sobre negócios, o que lhes possibilita algum poder econômico. Os diferentes grupos do projeto têm a experiência de que as mulheres são mais eficientes nessas atividades comerciais. Isso talvez indique que elas têm um potencial para lidar efetivamente na esfera econômica, através de suas qualidades, inatas ou adquiridas, de paciência e habilidade em nutrir relacionamentos com os outros/ as outras.

SEMINÁRIO DE VIVAT INTERNACIONAL EM NAIROBI, KENIA

De 11 a 15 de janeiro passado, membros de 8 congregações que formam VIVAT Internacional se reuniram para um seminário no Centro de Dimesse, em Karen, Nairobi. Esse encontro teve como objetivo iniciar uma colaboração entre os Membros, Mesa Diretora e Equipes Executivas de VIVAT, identificando os temas mais candentes em nossos campos de missão e estabelecer os passos concretos a serem dados na persecução desses objetivos. O seminário, que teve 5 dias de duração, contou com 36 participantes.

Houve vários grupos de discussão sobre situações concernentes a Justiça, Paz e Integridade da Criação (JUPIC) nos campos de ação e nossas respostas a tais situações. Esses debates trouxeram à luz vários desafios como refugiados, analfabetismo, questões de saúde, tribalismo, injustiças e disparidades econômicas, questões legais, HIV/AIDS, meio ambiente, mulheres e assim por diante. As discussões foram complementadas por apresentações, como a de Michael McCabe SMA, missiologista, que falou sobre a espiritualidade de JUPIC; as irmãs Mary John e Marina Cassarino, Coordenadoras Graís de JUPIC das MSSpS e das Combonianas falaram sobre a tarefa e os desafios da Coordenação de JUPIC; Gervase Taratara CSSp falou sobre Luta por Justiça e Direitos Hu-

manos. Os Diretores Executivos de VIVAT, Zelia Cordeiro, MSSpS e Felix Jones, SVD também apresentaram a história e o desenvolvimento de VIVAT e mostraram a força e o poder da militância dos trabalhos de base.

Finalmente, o grupo teve a oportunidade de desfrutar de uma visita aos escritórios da ONU em Nairobi; de um documentário do ex-vice presidente dos EUA, All Gore sobre o aquecimento global, “Uma Verdade Inconveniente” e de uma apresentação de dança por jovens da paróquia de Soweto, Nairobi.

A equipe executiva e coordenadores/coordenadoras de JUPIC também reservaram e dirigiram um programa de meio dia para pessoas da formação permanente composta por membros do grupo fundante, de outros membros e de congregações associadas. O programa incluiu aportes sobre a importância de JUPIC já na formação inicial. Muit@s participantes estavam tendo, então, seu primeiro contato com a história, missão e visão de VIVAT e sua participação e contribuição indicaram que eles/elas são uma força para fazer de VIVAT verdadeiramente um areópago dos dias atuais na realidade em que estão inserid@s..

PARTICIPANTES VIVAT NA COMISSÃO DA ONU SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A Comissão sobre o Desenvolvimento Social (CDS), uma das várias comissões para o Conselho Econômico e Social da ONU (EOSOC), foi convocada para sua 48ª sessão de 3 a 12 de fevereiro de 2010, no secretariado da ONU em Nova Iorque. A Comissão com-

preende 46 membros de estados que são eleitos de maneira rotativa e têm como tarefa principal tratar de temas e questões básicas sobre o desenvolvimento social, bem

como levar avante a implementação da Declaração de Copenhague, de 1995, e Programas de Ação ligados ao desenvolvimento social. Apesar de a Comissão se reunir anualmente para tratar desses assuntos, a sessão deste ano teve um marco especial, passando sua primeira resolução sobre a promoção de integração social. Como todas as comissões e fóruns da ONU, ONGs e sociedade civil desempenham um papel considerável. Neste ano, o fórum da Sociedade Civil emitiu uma importante declaração em come-

moração ao décimo quinto aniversário da Declaração de Copenhague. A declaração defende uma “Sociedade para Todos” as, incentivando os governos a adotarem políticas e práticas que estendam o poder de decisão a todas as pessoas, num esforço para a erradicação da pobreza, entre outras



metas. O texto completo do pronunciamento está disponível na internet através da página da ONU CSocD. A declaração do Fórum da Sociedade Civil é um exemplo tangível do papel das ONGs dentro das atividades anuais da Comissão, porém eventos paralelos acontecidos durante os dez dias da sessão também possibilitam às ONGs trazerem suas experiências de base nas discussões da ONU sobre o desenvolvimento social. Durante essa sessão, VIVAT assumiu parceria em dois eventos paralelos de sucesso. O primeiro, “Mudanças Climáticas, Pobreza e Inclusão So-

cial: Explorando as Ligações, foi uma apresentação que associou a crise climática que atravessamos a questões ligadas à pobreza e inclusão social”. A segunda, chamada “Mineração e Inclusão Social: Consentimento livre, prévio e notificado”, apresentou um vídeo-

clip e uma fala, ambos tratando das circunstâncias negativas que envolvem a prática da mineração, tanto nos Estados Unidos como em outros países; defendeu a necessidade de práticas de integração social para ajudar a reduzir os efeitos negativos da mineração

sobre áreas dos Povos Indígenas, sobre o meio ambiente e para os próprios governantes. Esses dois eventos deram a VIVAT a oportunidade de ligar seu trabalho ao de outras ONGs e demonstrar o aspecto do desenvolvimento social na ação de VIVAT.

As Comissões da ONU que acontecerão mais tarde neste ano, vão permitir que VIVAT promova ainda outros encontros paralelos, cada um ligado à área específica do evento da Comissão. Estamos na expectativa dos eventos das próximas Comissões.

VIVAT INTERNACIONAL REAGE À CRISE HUMANITÁRIA NO HAITI

O Haiti tem tido grandes batalhas contra a pobreza, AIDS e corrupção governamental. No entanto, nada que se possa comparar com a devastação resultante do terremoto de 7.0 na escala Richter, que se abateu sobre o país, em 12 de janeiro de 2010. O terremoto, cujo epicentro foi a 10 milhas ocidentais da capital do Haiti, Porto Príncipe, deixou mais de 200 mil mortos e três milhões de desabrigados, necessitando de ajuda de emergência – quase metade deles são crianças, a mais vulnerável população do mundo. Além disso, o desastre comprometeu severamente a possibilidade de abrigos, alimentos, água potável e serviços sanitários. A falta de atendimento a essas necessidades básicas e os serviços de saúde insuficientes resultaram em incontáveis mortes e cuidados médicos inadequados para as pessoas que precisavam de assistência especializada, como os 120 mil haitianos afetados pelo HIV/AIDS. Membros do VIVAT estão ativamente comprometidos como

Haiti, muito antes do terremoto. Os Oblatos de Maria Imaculada, a maior congregação religiosa masculina no Haiti, foram muito afetados com a destruição de muitos de seus principais prédios e com a remoção forçada da maioria de seus membros. No entanto, a congregação continua proporcionan-

Numa carta do provincial ao Coordenador geral, seis dias após o primeiro terremoto, padre Gasner, omi expressou sua gratidão pelo apoio e solidariedade de outras pessoas nesse tempo de crise. Mesmo descrevendo a destruição e dureza enfrentadas pela comunidade, diz resolutamente: “Mas nós não perdemos a Fé, a Esperança, o Amor. Sabemos que Deus, ainda que de maneira misteriosa, está caminhando ao nosso lado. E nós pedimos a Ele para continuar nos protegendo e abençoando abundantemente todos os amigos, amigas e benfeitor@s”.

do auxílio humanitário. Alguns de seus projetos, assumidos antes mesmo do desastre servem de modelo para essa assistência, incluindo “Pwoje Esowa” (Projeto Esperança), um orfanato dirigido pelo padre Marc Boisvert OMI. Pwoje Espwa, fundado pela entidade sem fins lucrativos dos Estados Unidos Free the Kids, está localizado a 100 milhas do epicentro do Haiti, na região de Les Cayes. Como o maior orfanato do Haiti, agora é a casa de 650 crianças, além das 1 200 do local, que já vinha alimentando e educando. Para colaborar ainda mais, o orfanato agora concordou

em receber mais 100 órfãos em sua aldeia.

Outros membros VIVAT ao redor do mundo também se fizeram presentes nos esforços de ajuda ao Haiti. Os Missionários do Espírito Santo, nos Estados Unidos e Caribe, responderam ao chamado do Haiti empacotando alimentos, fazendo coletas extras, levantando fundos e defendendo o cancelamento da dívida do Haiti e verbas para assistência imediata e reconstrução. As SSps fizeram orações e celebrações especiais em algumas comunidades e lembraram o povo do Haiti durante Horas Santas. Irmã Ana Jacinta Valussia, coordenadora de JUPIC de Missiones, AR, está lançando uma campanha humanitária de ajuda “por los niños de Haiti” Com a ajuda dos membros VIVAT na Argentina, Ana pretende fortalecer a ação de VIVAT, ajudando a proteger as crianças das ameaças de tráfico infantil. Agora que as manchetes sobre o Haiti cessaram, a resposta de VIVAT Internacional à crise não vai diminuir. VIVAT vai continuar em seus esforços para ajudar a reconstruir e fortalecer a nação do Haiti através de ajuda, solidariedade e oração.



BISPO PAUL DUFFY DE MOMGU, ZAMBIA, É CRITICADO POR DEFENDER OS POBRES

O Bispo Oblato, Paul Duffy, da diocese de Mongu, a serviço do povo da Província de Zâmbia Ocidental nos últimos 25 anos, apelou ao Governo de Zâmbia no sentido de cumpra sua promessa de campanha de reconstruir a estrada principal e dar mais oportunidades econômicas à população local.

Dom Duffy disse que a Província Ocidental de Zâmbia ainda figura como a mais pobre de todo o país. O povo de lá ainda continua esperando pelo cumprimento das promessas, especialmente no que se refere à rodovia Mongu-Kalabo, que está em pior estado nos últimos anos. O Bispo diz que o povo continua ouvindo promessas do governo, mas, ainda espera pela ação.

Lideranças governamentais em Zâmbia censuraram raivosas as declarações de Dom Duffy. Um grupo filiado ao partido no poder está pedindo uma posição

do representante do Vaticano. A Província Ocidental de Zâmbia sofre mais que qualquer outra de altos índices de severa pobreza, baixa produção econômica e de uma infraestrutura negligenciada. Nessa província, a maioria das crianças não tem alimentação básica necessária. A maioria das mulheres vive em extrema pobreza, são vulneráveis ao HIV/AIDS já que, por uma questão de sobrevivência econômica, são forçadas a ter comportamentos de risco. A Diocese de Mongu desenvolve vários projetos de desenvolvimento, como programas relacionados à HIV/AIDS e o único colégio para a formação de professores/professoras da região; mantém a rádio católica e administra um programa de combate à fome para a população local.

A declaração do Bispo tem recebido apoio de todos os grupos da sociedade civil de Zâmbia, organizações de desenvolvimento social, como Caritas Mongu e de um membro local do Parlamento.

Numa demonstração de solidariedade, o tesoureiro Oblato Zambiano, Pe. Godfrey Mpundu descreveu o Bispo Duffy como sendo a voz dos sem voz na Província Ocidental. Sugeriu que as lideranças governamentais revejam seus próprios registros dos últimos 25 anos sobre a referida Província, tempo da inserção missionária de Dom Duffy na região.

LEVEBU CELEBROU O DIA MUNDIAL DA AIDS

Desde sua proclamação oficial, em 1988, o 1º de dezembro tem sido observado anualmente como O DIA MUNDIAL da AIDS/HIV. A data é ocasião de conscientização sobre a pandemia da AIDS, no mundo, e também, de apoio às pessoas já infectadas pelo vírus. O ano de 2009 marcou outras comemorações significativas do Dia Mundial da AIDS para muitos membros de VIVAT e suas congregações. Dolores Dorota Zork, SSpS em Levubu, África do Sul, descreve um desses eventos.

No dia 1º de dezembro de 2009, dia melancólico e chuvoso, amigos e

amigas da Missão de Muromani fizeram os últimos preparativos para as atividades do Dia Mundial da AIDS. Enquanto que o povo Venda, da região, acredita que chuva é mais uma bênção que um empecilho, quando ela aumentava percebemos que a realização das atividades era impraticável. Os Amigos e Amigas da Missão começaram a telefonar a seus bispos e a outros convidados para pedir-lhes que não viessem. Entretanto, quando pensavam em adiar a comemoração, a chuva parou de repente e o sol brilhou. Então o pes-

soal começou a chegar: equipes de cuidados e seus pacientes, visitas e outros amigos e amigas chegavam para celebrar o dia. A maior parte dos 630 pacientes em tratamento ARV, bem como outros infectados ou afetados com HIV/AIDS, lotaram o espaço da Missão.

A agenda do dia começou com oração seguida de uma comovente procissão até a entrada do recinto para iniciar a cerimônia. O dia continuou com orações, música e dança e um programa especial preparado pelos cuidadores/cuidadoras e seus pacientes. Ao final do dia, convi-

dados, pacientes e suas famílias, cada um, cada uma recebeu um grande saco de milho, alimento básico para os Venda, suficiente para alimentar suas famílias o mês inteiro.

Apesar de a chuva ter voltado à tarde, quase no final da cerimônia, Irmã Dolores escreve que o dia foi muito bom, um sucesso, uma experiência verdadeiramente gratificante para a missão. O Dia Mundial da AIDS é uma data significativa para a Missão, que conta com um grande número de membros afetados pela pande-

mia da AIDS. O dia serve como um símbolo inspirador de esperança para essas pessoas, muitas das quais são empobrecidas e podem perder a esperança e a fé no dia a dia. O Dia mundial da AIDS lembra-lhes de que não estão sozinhas. No fim do dia, quando as celebrações terminaram e os convidados começaram a sair, Irmã Dolores contou que @s amig@s da Missão diziam, “Em Muromani, acontecem milagres: os doentes melhoram e a chuva para e dá lugar ao sol, pois o Senhor ouve a prece dos pobres”

JUSTIÇA NOS TRILHOS

UMA CAMPANHA POR JUSTIÇA SÓCIO-AMBIENTAL NAS TERRAS FERIDAS PELA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

“Estou cansada de aguentar esse trem de minérios que passa em frente à minha casa dez vezes por dia. Cansei de escutar que esse comboio de 330 vagões leva embora a riqueza de nossas terras e deixa um rasto de atropelamentos e mortes: uma pessoa por mês! Estou farta dos discursos dos ‘engravatados’ da empresa: eles garantem que tudo isso vai trazer progresso, mas para nós, aqui, tudo está parado há mais de vinte anos!”

Esse é o desabafo de várias famílias, moradoras na área de influência do corredor de Carajás (900 km de ferrovia entre Pará e Maranhão, na região norte do Brasil).

Aqui, a Companhia Vale do Rio Doce (Vale) domina a economia e controla a política regional, detendo a propriedade das minas de ferro mais ricas e abundantes do mundo, bem como de um imponente sistema de logística (estradas de ferro e navios).

A Vale é a segunda maior mineradora do mundo, opera em 30 países e cresceu 19 vezes desde quando uma suspeita operação de privatização entregou esse tesouro a interesses particulares. Pinta a sua imagem de verde e amarelo, garantindo sua sustentabilidade e responsabilidade social com poderosas operações de propaganda mediática e influência sobre os partidos políticos; ao contrário, os povos e as comunidades de várias partes do mundo testemunham conflitos trabalhistas (3500 pessoas em greve há mais de seis meses no Canadá), poluição, vazamentos, corrupção das administrações locais, até o uso de milícias para garantir seus interesses privados.

Trata-se, portanto, de um bom exemplo paradigmático da arrogância de muitas mineradoras no mundo.

É por isso que, desde o final de 2007, uma rede de movimentos do norte do Brasil lançou a campanha “Justiça nos Trilhos” (www.justicanostrilhos.org), para denunciar os conflitos com a multinacional e reivindicar justiça sócio-ambiental. De lá para cá, a participação ao Fórum Social Mundial de Belém fortaleceu a rede de

alianças e a ousadia da campanha, que no ano de 2010 chegará a enfrentar publicamente a companhia.

De fato, em abril está convocado o primeiro encontro internacional dos afetados pela Vale. Representantes de Brasil, Peru, Equador, Argentina, Chile, Canadá, Moçambique, Itália e talvez Indonésia encontrar-se-ão por três dias de ‘tribunal popular’, trocando informações, divulgando pela mídia o rosto escondido da empresa, interpelando seus quadros diretivos e acionistas. A Rede Brasileira de Justiça Ambiental, juntamente com muitas grandes e pequenas entidades brasileiras, estreitam assim uma aliança importante com o Observatorio de Conflictos Mineros em America Latina e com as redes sindicais internacionais de Canadá e EUA. Logo antes do evento acontecerão duas caravanas regionais (uma em Pará-Maranhão, a outra em Minas Gerais), assim que possa acontecer uma troca de experiências e estratégias entre os atores nacionais e internacionais, tocando com mão os conflitos territoriais.

Um precioso filme em três idiomas (português, inglês e italiano), documentário sobre o conflito na região de Carajás, será lançado pela ocasião e tornar-se-á instrumento privilegiado de denúncia e conscientização.

Em nome da coordenação dessa rede de trabalho, convidamos VIVAT a apoiar em tudo o que for possível essa luta: as veias abertas da América Latina precisam voltar a alimentar o corpo anêmico dos empobrecidos.

A ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS (AGNU) DECLARA 2010 O ANO INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE

A biodiversidade, variedade de vida na Terra, é essencial para a sustentação da cadeia da vida e dos sistemas que nos proporcionam a todos saúde, riqueza, alimentos, combustível e outros serviços vitais, dos quais nossa vida depende. A atividade humana está ocasionando uma perda muito acelerada na diversidade da vida na Terra. Desmatamento ou queimadas das florestas, destruição dos mangues, cultivo intensivo, poluição, pesca predatória e impactos das mudanças climáticas, tudo isso está contribuindo para a destruição da biodiversidade.

Tais perdas são irreversíveis, empobrecem-nos a toda hora e causam danos

aos sistemas dos quais dependemos diariamente. Entretanto, podemos evitá-lo.

Em 2010, vão acontecer vários eventos ao redor do mundo no sentido de promover a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, para ajudar a opinião pública a aumentar a consciência sobre as várias facetas da biodiversidade e a integrar estas questões no processo político e social. Para citar algumas, aproximadamente 400 defensores e defensoras do meio ambiente participaram do lançamento do Ano da Biodiversidade, que teve lugar no Museu de História Natural da cidade de Nova Iorque, no dia 10 de fevereiro deste

ano. Durante a 65ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, um dia será dedicado à questão da biodiversidade, marcando a primeira oportunidade para os chefes de Estado e Governos de todo o mundo se encontrarem e discutirem sobre como enfrentar a luta global pela biodiversidade. No Dia Internacional da Biodiversidade, que irá acontecer no dia 22 de maio deste ano, outras celebrações e atividades acontecerão em todo o mundo.

Para maiores informações e saber como participar, visite <http://www.cbd.int/2010/welcome/>.

AGNU DECLARA 2010 O ANO INTERNACIONAL PARA A REAPROXIMAÇÃO DAS CULTURAS

A Assembleia Geral da ONU declarou 2010 como o Ano internacional para a Reaproximação das Culturas. Essa Declaração será a culminância da Década Internacional pela Cultura da Paz e Não Violência para as Crianças do Mundo (2001-2010), bem como o início de uma nova estratégia na persecução de igual dignidade entre as culturas e o fortalecimento da cooperação por uma paz duradoura. Capitalizando mais de 60 anos de experiência no avanço “do conhecimento mútuo e compreensão entre os povos” a Assembleia Geral

entregou à UNESCO o comando nas celebrações sobre Ano.

Como declarou a Diretora Geral da UNESCO, Irina Bokova, “O objetivo desse Ano Internacional é ajudar a dissipar qualquer confusão, fruto da ignorância, preconceito e exclusão que cria tensão, insegurança, violência e conflito... Intercâmbio e diálogo entre culturas são as melhores ferramentas para construir a paz”.

No plano de ação esboçado para o sucesso dos objetivos do Ano, os Estados Membros e organizações parceiras

identificaram quatro temas estratégicos principais. A UNESCO e as organizações parceiras querem promover conhecimento cultural, étnico, lingüístico e religioso recíproco da diversidade e estabelecer um contexto para partilha de valores, melhora da qualidade da educação e construção de competências interculturais, além de promover diálogo para o desenvolvimento sustentável.

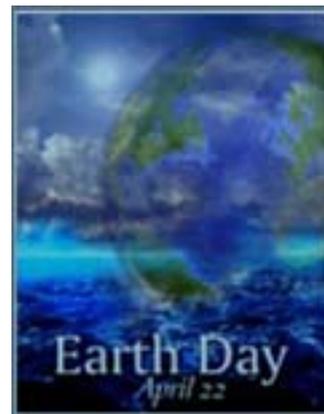
Para maiores informações visite a página do evento: <http://www.un.org/en/events/iycr2010/index.shtml>.

DIA INTERNACIONAL DA MÃE TERRA

Dia 22 de abril próximo será o 40º aniversário do Dia do Planeta. Essa data será “reconhecida pelas gerações futuras como um momento decisivo para todos os povos da terra e marcará o começo de uma nova era de responsabilidade pessoal, corporativa e governamental na preservação da Terra”.

Histórico: Reconhecendo que a Terra com seus ecossistemas é nossa casa e convencidos de que para alcançar o justo equilíbrio entre as necessidades econômicas, sociais e ambientais das gerações presentes e futuras, é necessário promover a harmonia com a natureza e com o planeta, a Assembleia Geral de 22 de abril de 2009 designou o dia 22 de abril como o Dia Internacional da Mãe Terra (resolução 63/278). Fazendo isso, a Assembleia reconheceu que a “Mãe Terra”, como uma expressão comum em vários países e regiões, refletindo a interdependência que existe entre os seres humanos, outras espécies vivas e o Planeta em que habitamos. Objetivo: Para “cooperar em espírito de

continua na pag 10



parceria global para conservar, proteger e restaurar a saúde e integridade dos ecossistemas da Terra”.

Objetivo: Para “cooperar em espírito de parceria global para conservar, proteger e restaurar a saúde e integridade dos ecossistemas da Terra”.

COMO PARTICIPAR

- Divulgar sobre o Dia do Planeta para que outras pessoas também possam participar das comemorações;
- Aprender mais sobre o meio ambiente ou juntar-se a grupos que ajudam a proteger a natureza em sua área;
- Tomar a resolução de reduzir, reusar e reciclar;
- Apoiar reflorestadores/reflorestadoras e produtores locais de alimentos, reusar sacolas plásticas ou usar sacolas de tecidos, reciclar produtos usados aproveitando-os em artesanatos, fazendo projetos que pos-

sam apoiar o ecossistema local;

- Participar da campanha “Plante para o Planeta” plantando árvores. [HTTP:// plant-for-the-planet.org](http://plant-for-the-planet.org)
- Calcule seu índice eco-footprint – quanta área de terra é necessário para manter meu estilo de vida [http:// earthday.net/footprint2/index.html](http://earthday.net/footprint2/index.html);
- Organize mesas redondas, discussões e palestras educativas para o público sobre como participar de questões ambientais e sobre a importância de manter os ecossistemas locais e globais. Acesse: <http://www.earthday.net/node/89>.

A REVISÃO PERIÓDICA UNIVERSAL E A SOCIEDADE CIVIL

O meio mais conhecido e abrangente de a ONU monitorar os Direitos Humanos, no momento, é a Revisão Periódica Universal. Conforme Ban Ki-Moon, secretário Geral da ONU, esse procedimento “tem grande potencial para proteger e promover os direitos humanos nos cantos mais obscuros do planeta”.

Em suma, é um processo de revisão dos dados sobre direitos humanos de cada um dos Estados membros da ONU, que totalizam 192; o Vaticano e a Palestina não se opõem a serem também inspecionados. Esse procedimento é comumente conhecido como uma “revisão pelos pares”, na qual os Estados examinam uns aos outros em vez de serem examinados por peritos.

O Conselho de Direitos Humanos, composto por 47 Estados representantes, é quem dirige o processo. É importante considerar que apesar do processo ser levado por ONGs dos Estados membros, ele pode e tem um importante papel na revisão. O Conselho não pode intervir fazendo perguntas, declarações ou recomendações durante a sessão de revisão, porém, o papel que desempenha antes e depois da revisão é vital.

Antes da revisão, o Conselho pode fazer pedido sobre a situação dos direitos humanos no país em questão. As contribuições são anotadas pelo gabinete do alto comissariado para os direitos humanos em um dos três principais relatórios disponíveis a todos no tempo da revista. Após a revisão, as ONGs podem lembrar aos governantes sobre a lista de recomendações que elas receberam no tempo da revista. E podem levar essas informações a uma audiência maior da sociedade civil.

O processo inicia-se com um convite. Cada Estado é

convidado a anunciar publicamente o que está fazendo para cumprir seus compromissos com os direitos humanos. Não se trata simplesmente de dizer quais as providências básicas tomadas quanto às Leis e Constituição Nacional. Os países têm que detalhar como essas declarações estão sendo concretizadas e defendidas. A revisão dos Estados começou há pouco mais de dois anos. Ao todo, 112 países passaram pelo processo. Estamos agora na segunda metade dos quatro anos do ciclo. Até agora, todos os países inseridos no calendário participaram da Revisão. Isso é uma ótima indicação de como os países estão levando a sério esse novo mecanismo de monitoramento. De modo geral, uma delegação de alto nível participa da Revisão.

Para as pessoas interessadas, há muita informação sobre o assunto na Rede. Aqui vão algumas dicas para começar. É importantíssimo olhar a página da Ohchr. Aqui está o endereço:

[HTTP://www.ohchr.org/EN/Pages/WelcomePage.aspx](http://www.ohchr.org/EN/Pages/WelcomePage.aspx)

(Esta página está em inglês, mas nela você pode escolher entre seis idiomas da ONU). Na página, vá descendo até ver no lado direito “Human Rights monitoring mechanisms”. Na janela aberta, clique em Universal Periodic Review. Daí você pode acessar muitas informações sobre o Processo de Revisão Universal para cada país e, bem como acessar todos os relatórios e recomendações